



UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

## PROGRAMA

**DISCIPLINA:** HFC-0093 - Filosofia da Ciência e da Tecnologia  
**CARGA HORÁRIA:** 60h

**CRÉDITOS:** 4

**DOCENTE:** Rodrigo Ribeiro  
**SEMESTRE:** 2015-2

**OBJETIVOS:** O curso pretende analisar as complexas relações entre técnica e ciência no pensamento filosófico. Serão abordados distintos contextos histórico-conceituais (antigo, moderno e contemporâneo), tendo em vista elucidar os diversificados modos de se compreender filosoficamente as fronteiras, as interseções, as distinções, os entrecruzamentos, as tensões e as clássicas hierarquias entre ciência e técnica. Das origens gregas da questão, a partir da relação entre *téchne* e *episteme* no pensamento clássico, partiremos para o estudo da revolucionária interação entre ciência e técnica na era moderna, atravessando o moderno entusiasmo iluminista com o progresso e a emancipação humana, chegando, enfim, ao advento da sociedade industrial, ao contexto de crise da metafísica e de autonomização das ciências que desemboca no recente contexto de convergência das *tecnociências*, diluindo hoje o limite diferencial que tradicionalmente distinguiu os campos da ciência e da técnica e reivindicando da reflexão filosófica uma renovação dos significados tradicionais bem como um diagnóstico crítico dos riscos, das novas possibilidades e das implicações ético-políticas em jogo na mobilidade relativa e na constitutiva instabilidade às quais tais campos estão hoje submetidos. Explicaremos os contextos histórico-conceituais através de uma análise temática e problematizadora, ou seja, menos interessada em dar conta do pensamento de um autor específico do que em confrontar ou relacionar alguns textos e posições filosóficas fundamentais em torno dessa questão.

### CONTEÚDO:

1. *Téchne* e *Episteme*: as origens gregas da questão;
2. *Técnica* e *Ciência* na Era Moderna;
3. Da *filosofia da ciência* à *filosofia da tecnociência*;

### METODOLOGIA:

Serão utilizados textos didáticos escritos pelo professor, relevantes para a formulação e compreensão dos temas, problemas e posicionamentos teóricos programados, com o auxílio de bibliografia complementar. As aulas consistirão em exposições dialogadas, estimulando a participação discente nas leituras comentadas e seminários sobre os textos, os problemas por eles suscitados e as posições teóricas assumidas por seus autores. A participação em atividades durante as aulas será organizada sob a forma da retomada dos pontos principais da aula anterior e seminários de pesquisa (exposição individual ou em grupo da compreensão de um texto, uma síntese de um dos textos, de trechos de um texto estudado ou de um texto complementar de um intérprete, dialogando com o professor e com a turma, explicitando e registrando elementos como: a posição do problema, a tese e sua fundamentação, a estrutura dos argumentos apresentados no texto, as partes difíceis do texto ou do trecho lido, dúvidas, questões dissertativas a serem respondidas pela turma). Os seminários pretendem estimular, aprimorar e avaliar a capacidade de análise de textos e contextos histórico-conceituais, a iniciativa, a interação participativa durante as aulas, a compreensão de posições filosóficas a partir de problemas ou como *resposta* a um problema e a síntese conceitual dos aspectos essenciais de cada texto, situando-os no propósito do curso. Trata-se de experimentar o pensamento como uma atividade apropriativa a ser exercida por cada qual na análise crítica e interpretativa dos textos, na colocação de problemas e compreensão de posições filosóficas, para além da mera aquisição de informações sobre doutrinas ou autores. Tal orientação visa à superação da desmotivação, da falta de comprometimento com a própria aprendizagem, da passividade, do mero interesse na nota, da falta de disciplina e dos hábitos insuficientes de estudo, das dificuldades na organização do pensamento, da baixa criticidade, permitindo a contínua avaliação da heterogeneidade de cada turma e da diversidade de maturidade em geral. O professor estará sempre disponível para o agendamento de horário extra para tratar de dificuldades e dúvidas ao longo do curso.

### AVALIAÇÃO:

Frequência mínima de 75% para aprovação. Para a aprovação direta (média aritmética final igual ou superior a 7,0), serão realizadas duas avaliações para obtenção de duas notas, uma a partir das atividades de participação (de 0 a 10) e outra através de prova escrita ou trabalhos dissertativos (de 0 a 10). A média aritmética igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0 permite a realização de uma prova final, com aprovação em caso de média igual ou superior a 5,0. Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido a alguma avaliação, justifique o impedimento legal ou de saúde, computando-se a sua nota para a média final. Na avaliação da participação, os alunos serão convidados a exercer e expressar a capacidade de expor oralmente e por escrito a sua compreensão dos problemas, conceitos e textos estudados, registrando elementos como: a

estrutura dos argumentos apresentados no texto, as partes difíceis do texto, suas dúvidas, comentários e interpretações, conexões com outras leituras que tenha feito antes, uma breve resenha, uma apreciação curta, um comentário que resume de maneira clara e sucinta o problema e os conceitos vistos até o momento, etc. Enfim, trata-se de resumir, sintetizar, destacar os pontos principais, comunicar os aspectos essenciais do tema em questão, submetendo os textos e as aulas a um interrogatório tal como: De que se trata? Que posições são assumidas? Quais as intenções do texto? Que argumentos e razões são apresentados? Quais os conceitos fundamentais?

#### CRONOGRAMA:

14/09/2015: Apresentação do programa e da organização geral do curso considerado em seu conjunto; 21/09/2015: Unidade 1; 28/09/2015: Unidade 1; 05/10/2015: Unidade 1; 12/10/2015: Feriado: atividade não presencial; 19/10/2015: <i>SNCT, SIA e JIC</i> ; 22/10/2015: <i>III Encontro Interfaces: Técnica, Arte e Questões Ético-Políticas no Pensamento Filosófico</i> ; 26/10/2015: Unidade 2; 02/11/2015: Feriado: atividade não presencial;	09/11/2015: Unidade 2; 16/11/2015: Unidade 2; 23/11/2015: Unidade 3; 30/11/2015: Unidade 3; 07/12/2015: Unidade 3; 14/12/2015: Avaliação; 21/12/2015: Prova final; 15/01/2016: Lançamento das notas no sistema.  Obs.: Este cronograma pode ser modificado ao longo do semestre.
--	---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARENDE, H. *A condição humana*. Trad. de Roberto Raposo. Revisão técnica de A. Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ARISTÓTELES. *Física* (Livros I e II). Trad. de Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco*. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica*. Madrid: Gredos, 1970-1982 (Ed. V. G. Yebra. Trilíngue).
- CULPANI, A. *Filosofia da Tecnologia: um convite*. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- GALIMBERTI, U. *Psiche e Techne: o homem na idade de técnica*. São Paulo: Paulus, 2006.
- HADOT, P. *O véu de Isis: ensaio sobre a história da ideia de natureza*. São Paulo: Loyola, 2006.
- HEIDEGGER, M. "A questão da técnica". Em: *Ensaaios e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. "A época da imagem do mundo". Em: *Caminhos de Floresta*. Trad. Irene Borges-Duarte. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.
- HOTTOIS, Gilbert. "Da filosofia das ciências à filosofia das técnicas". Em: *Revista Tempo Brasileiro*, jan.-mar., nº 168, 2007. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- \_\_\_\_\_. "Filosofia da técnica e da tecnociências". In: *Do Renascimento à Pós-modernidade: uma história da filosofia moderna e contemporânea*. Aparecida, SP: Ideias&Letras, 2008.
- JONAS, H. Porque a técnica moderna é um objeto para a ética. In: *Natureza Humana*, Revista Internacional de Filosofia e Práticas Psicoterápicas, v.1, n.2, São Paulo: EDUC, 1999; pp. 407-422.
- KOYRÉ, A. *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Estudos de História do Pensamento Filosófico*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MARCUSE, H. *O Homem Unidimensional*. Trad. Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- MITCHAM, Carl. *Qué es la filosofía de la tecnología*. Barcelona: Anthropos, 1989.
- MORAIS, J. F. Regis de. *Filosofia da Ciência e da Tecnologia*. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- OLIVEIRA, B. J. *Francis Bacon e a Fundamentação da Ciência como Tecnologia*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- ORTEGAYGASSET, J. *Meditações sobre a Técnica*. São Paulo: Liberal, trad. José Oliveira, 1991.
- PLATÃO. *Protágoras, Górgias, Fedão*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. 2ª ed. Belém: EDUFPA, 2002.
- ROMERO, Daniel. *Marx e a técnica*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- ROSSI, Paolo. *Os filósofos e as máquinas. 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Francis Bacon. Da magia à ciência*. Londrina: Eduel, 2006.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

Assinatura do professor: \_\_\_\_\_